

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

CONSERVADOR, MODERADO OU AGRESSIVO: PERFIL DE RISCO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CONSERVATIVE, MODERATE OR AGGRESSIVE: RISK PROFILE OF UNIVERSITY STUDENTS IN THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte, Camila dos Santos Pinto e Silvia Amélia Mendonça Flores

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi identificar o perfil de risco dos estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento (RS) e sua relação com variáveis sociodemográficas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, onde os dados foram coletados através de um questionário estruturado aplicado em disciplinas da grade curricular do curso de Administração. A amostra foi formada por 124 estudantes. Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatística descritiva e técnicas de análise multivariada. Conclui-se que a maioria dos estudantes universitários possui perfil de investidor moderado (87,9%). Os testes de correlação realizados indicaram que a única correlação significativa relacionada ao perfil de risco foi a variável 'idade'.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais, Perfil do Investidor, Perfil de Risco, Variáveis Sociodemográficas.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the risk profile of college students of the Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento (RS) and its relation to sociodemographic variables. Was performed a quantitative descriptive search, which the data were collected through a structured questionnaire administered in Management course's subjects. The sample consisted of 124 students. The collected data were analyzed and interpreted through descriptive statistical and techniques of multivariate analysis. It concludes that most college students have moderate investor profile (87.9 %). Correlation tests performed indicated that the only significant correlation related to the risk profile was the variable 'age'.

Keywords: Behavioral Finance, Investor Profile, Risk Profile, Socio-demographic Variables.

1. INTRODUÇÃO

Têm surgido trabalhos no meio acadêmico objetivando aprimorar os modelos teóricos financeiros com a inclusão de aspectos comportamentais (CHAVES; PIMENTA, 2013; SERPA, 2012). A gênese das Finanças Comportamentais está justamente nesse ponto, uma vez que contempla estudos voltados à compreensão do comportamento e da irracionalidade do ser humano (CHAVES; PIMENTA, 2013), além de possuir uma abordagem tangenciada pela psicologia cognitiva aplicada à teoria econômica (BANDINELLI, 2010).

As Finanças Comportamentais estão centradas na ideia de que os agentes humanos encontram-se vulneráveis a vieses psicológicos que acabam por afastá-los da(s) decisão(ões) centrada(s) na racionalidade, afetando, assim, as suas decisões financeiras (BANDINELLI, 2010). Nofsinger (2006) diz que as decisões financeiras dos investidores são influenciadas pela psicologia e pelas emoções, sendo que os erros cometidos durante as especulações acabam afetando a forma de investir e, por conseguinte, a riqueza do indivíduo.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) realiza contribuições dizendo que os fatores psicológicos exercem interferência sobre as decisões de investimentos. Por exemplo, em um cenário otimista no mercado financeiro, os investidores tendem a não realizar uma análise racional dos riscos e das perdas potenciais caso o cenário se altere. O investidor individual é considerado o mais afetado porque se deixa levar pelos fatores emocionais, pois compra na alta, em função do otimismo do mercado financeiro, e vende na baixa, em razão do medo (ANBIMA, 2009).

Por tudo isto, aconselha-se que a Análise do Perfil do Investidor (API) seja realizada, através da aplicação de um questionário, somente quando o indivíduo desejar investir no mercado financeiro, pois o perfil de investidor poderá sofrer mudanças no decorrer do tempo. O questionário tem por objetivo a verificação da tolerância ao risco e a indicação de investimentos condizentes com os objetivos pessoais. O resultado indicará qual o perfil de investidor que o indivíduo possui, podendo ser conservador, moderado ou agressivo/arrojado (BANCO DO BRASIL, 2014; PRADO, 2013; TESOURO NACIONAL, 2014).

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar o perfil de risco dos estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento (RS) e sua relação com variáveis sociodemográficas. A seguir é evidenciada a revisão da literatura para embasamento na análise do caso. Na seção subsequente é apresentada a metodologia de pesquisa seguida da exposição e discussão dos resultados. Por fim, a conclusão da presente pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

As Finanças Comportamentais buscam, em sua essência, explicar as decisões financeiras e os processos de julgamento dos indivíduos através da combinação da análise do comportamento humano com teorias econômicas. Esta área ainda estuda as decisões influenciadas pela realidade do mercado de capitais e por fatores psicológicos. Neste ponto, Macedo Júnior (2003, p. 59) diz que “as finanças comportamentais fundem conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros”.

Os primeiros estudos da área de finanças comportamentais surgiram quando Kahneman e Tversky (1979) apresentaram a “Teoria do Prospecto”, a qual demonstra que os indivíduos apresentam aversão a perda, isto é, a dor da perda está mais presente do que o prazer obtido com um ganho. Neste cenário, constata-se um crescimento das pesquisas que envolvem as finanças comportamentais e o perfil de risco dos indivíduos. Segundo Famá, Cioffi e Coelho

(2008, p. 66) “a linha teórica das Finanças Comportamentais tem sido legitimada pela vasta pesquisa empírica, ocupando cada vez mais espaço intelectual”.

Neste entendimento, a aversão ao risco, oriunda dos estudos da Teoria do Prospecto, torna-se um fator importante para o processo decisório. Freitas e Wilhelm (2013) destacam que a tomada de decisões sob condições de risco começou a ser pesquisada como forma de estudar o comportamento humano, pois, de acordo com Ferreira (2008), a aversão ao risco por parte dos investidores no mercado de capitais envolve incertezas e riscos.

O contexto de incertezas e complexidade do ambiente de tomada de decisões financeiras faz com que os investidores deem preferência à sua intuição do que a sua racionalidade. Em uma opção envolvendo ganhos potenciais, segundo Sternberg (2008), os indivíduos tendem a optar por alternativas que resultem em aversão a riscos. Isto representa que estão propensos a escolher alternativas que deem um ganho pequeno, mas certo, em detrimento de um ganho maior, porém incerto. Barbedo e Camilo-da-Silva (2008) dizem que os maiores ganhos estão associados a maiores riscos e que a aversão ao risco surge quando o aumento da utilidade é desproporcional ao aumento da riqueza.

Pereira (2010) menciona que o risco pode ser abordado dentro dos investimentos, pois caracteriza a probabilidade de alguma incerteza causar impacto no(s) investimento(s) efetuado(s) pelo investidor no mercado. Neste caso, esta interferência poderá levar o(s) investimento(s) a sofrer(em) um retorno desfavorável (negativo) ou favorável (positivo).

No processo de definição do perfil do investidor, de acordo com Bertolo (2012), o mais importante é levar em consideração a tolerância ao risco do indivíduo, tendo em vista que há indivíduos que estão dispostos a encarar riscos maiores em seus investimentos objetivando maiores retornos do que outros. Para tanto, deve-se realizar uma Análise do Perfil do Investidor (API), através da avaliação do comportamento frente ao risco. Neste cenário, surgem três perfis basilares de investidores: (i) o conservador, (ii) o moderado e o (iii) agressivo/arrojado (PRADO, 2013).

O indivíduo com perfil conservador possui como objetivo principal a preservação do seu capital, pois o indivíduo possui baixa tolerância a riscos, sendo seus investimentos regidos no curto prazo. Geralmente os indivíduos deste perfil investem em renda fixa, deixando, apenas, uma pequena quantia em renda variável. Poderia se dar como exemplo de alternativas de investimentos a Caderneta de Poupança, os Fundos de Curto Prazo, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e os Títulos Públicos (BANCO DO BRASIL, 2014; BANDINELLI, 2010; BERTOLO, 2015; FREITAS; WILHELM, 2013; PRADO, 2013; TESOURO NACIONAL, 2014).

Já o indivíduo com perfil moderado possui como objetivo principal investimento(s) com retorno(s) maior(es) no médio prazo, tendo em vista que este indivíduo possui tolerância ao risco de grau médio. Os indivíduos deste perfil buscam também a segurança da renda fixa, porém investem um pouco mais de recursos do que os conservadores em renda variável como forma de obter retornos acima da média. Como exemplo cita-se os Fundos Multimercado (BANCO DO BRASIL, 2014; BANDINELLI, 2010; BERTOLO, 2015; FREITAS; WILHELM, 2013; PRADO, 2013; TESOURO NACIONAL, 2014).

Por último, o indivíduo com perfil agressivo/arrojado possui como objetivo principal investimento(s) com retorno(s) maior(es) no longo prazo. Este tipo de investidor aceita possíveis perdas de capital. Neste perfil, os indivíduos estão dispostos a enfrentar riscos maiores visando resultados melhores, ou seja, há uma maior aplicação de recursos na renda variável do que na renda fixa. Obviamente os investidores deste perfil possuem investimentos em renda fixa como forma de resguardar o seu patrimônio. Pode-se citar como exemplos os Fundos Multimercado e Cambiais, Debêntures, os Derivativos e as Ações (BANCO DO BRASIL, 2014; BANDINELLI, 2010; BERTOLO, 2015; FREITAS; WILHELM, 2013; PRADO, 2013; TESOURO NACIONAL, 2014).

Como forma de melhor interpretação, apresenta-se, no Quadro 1, um resumo dos perfis de investidores.

Quadro 1 – Resumo dos Perfis de Investidores

PERFIL	Característica Principal	Tolerância ao Risco	Retorno	Exemplos de Investimentos
Conservador	Preserva o capital.	Baixo.	Curto prazo.	Poupança, Fundos de Curto Prazo, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Títulos Públicos.
Moderado	Busca de investimento(s) com retorno(s) maior(es) que os indivíduos do perfil Conservador.	Médio.	Médio prazo.	Fundos Multimercado.
Agressivo/Arrojado	Busca de investimento(s) com retorno(s) maior(es) que os indivíduos do perfil Moderado.	Alto.	Longo prazo.	Fundos Multimercado e Cambiais, Debêntures, Derivativos e Ações.

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com Banco do Brasil (2014), Bandinelli (2010), Bertolo (2015), Freitas e Wilhelm (2013), Prado (2013) e Tesouro Nacional (2014).

Dentre diversas pesquisas realizadas recentemente sobre a temática do perfil do investidor pode-se citar como exemplo a pesquisa realizada pela Ibope, em 2011, encomendada pela ANBIMA, com o objetivo principal de compreender o investidor brasileiro por intermédio de uma radiografia. Esta pesquisa constatou que diminuiu a proporção da população que não possui investimento de 65% para 51%, sendo a poupança (44%), fundos de investimentos (7%) e fundo de previdência (7%) os mais buscados (ANBIMA, 2011).

Evidencia-se a importância dos investidores para o crescimento da economia de um país à medida que estes movimentam volumes significativos de investimentos dentro do Mercado Financeiro e dão suporte ao desenvolvimento de empresas de diversos setores. Silva e Porto Junior (2006) destacam que o sistema financeiro possui um papel relevante para o crescimento econômico, visto que a intermediação financeira permite uma maior eficiência no que diz respeito à alocação dos recursos financeiros, pois isto "corresponde a maior captação de poupança e, conseqüentemente, maiores recursos para emprestar, que podem se destinar ao melhoramento do capital físico e humano, o que, por sua vez, gera crescimento econômico." (SILVA; PORTO JUNIOR, 2006, p. 2).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa possuiu caráter quantitativo e descritivo. A pesquisa quantitativa visou mensurar os dados coletados, os quais posteriormente puderam ser avaliados estatisticamente. E a pesquisa descritiva possuiu um objetivo básico: descrever, da amostra, as suas principais características (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado na cidade de Santana do Livramento, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A Universidade Federal do Pampa foi criada através da Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008, com foro e sede na cidade de Bagé, RS. A UNIPAMPA é parte integrante do programa de expansão das universidades federais no Brasil com o objetivo de contribuir para minimizar o processo de estagnação econômica da região. O Curso de Graduação em Administração foi

implantado durante o segundo semestre de 2006, oferecendo 100 vagas por ano (diurno e noturno), com duração de 8 semestres e uma carga horária total de 3.000 horas e a forma de ingresso estabelecida foi o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Atualmente foi implantado um novo Projeto Político-Pedagógico no Curso de Graduação em Administração estabelecendo alterações em relação à duração do Curso (9 semestres) e à carga horária (3.060 horas) (BRASIL, 2008; UNIPAMPA, 2015a; 2015b; 2015c).

A coleta de dados primários deu-se através da aplicação de um questionário estruturado durante o segundo semestre de 2014 em disciplinas da grade curricular do curso de Administração, como: Matemática Financeira, Administração Financeira, Administração Financeira e Orçamentária e Mercado de Capitais, compreendendo uma amostra de 124 respondentes. Adotou-se uma amostra intencional, tendo em vista que nem todos os estudantes aceitaram participar da pesquisa.

A escolha das disciplinas supracitadas deu-se devido à relação das questões financeiras do questionário com os conteúdos ministrados em sala de aula. Os dados primários, de acordo com Hair *et al.* (2005) e Marconi e Lakatos (2009), são as informações coletadas, e transformadas em conhecimento, com o intuito de completar a pesquisa.

O questionário base aplicado fundamenta-se nos instrumentos de análise do perfil do investidor utilizados pelas instituições financeiras junto aos indivíduos interessados em realizar investimentos no mercado financeiro. A partir das respostas dadas, o questionário aponta o perfil de risco (conservador, moderado ou agressivo/arrojado) através de um sistema de pontuação. O questionário divide-se em duas seções: a primeira seção de questões abarca as variáveis sociodemográficas dos respondentes, e o segundo bloco é pertinente a questões sobre recursos próprios aplicados em investimentos, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Questões para análise do Perfil do Investidor

Seção 1	
Variável 1	Gênero
Variável 2	Estado civil
Variável 3	Ocupação
Variável 4	Idade
Variável 5	Grau de escolaridade
Variável 6	Dependentes
Seção 2	
Questão 1	Qual o percentual do total dos seus recursos a serem aplicados em investimentos?
Questão 2	Qual a estimativa de permanência no investimento?
Questão 3	Qual o principal objetivo com relação aos investimentos?
Questão 4	Com relação aos riscos envolvidos nos investimentos, como reagiria ao verificar que determinado investimento, após certo período, apresentou retorno negativo?
Questão 5	Há quanto tempo mantém recursos em investimentos ou em portfólio de investimentos?
Questão 6	Como se considera em relação aos diversos tipos de investimentos existentes no mercado financeiro?
Questão 7	Como diversifica a alocação dos seus recursos?
Questão 8	Qual a alternativa que melhor representa a sua ocupação ao adquirir um seguro?

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os questionários utilizados pelas instituições financeiras

Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatística descritiva e técnicas de análise multivariada com o auxílio do software SPSS 20.0®, buscando verificar qual o perfil de investidor dos estudantes universitários. Para a estatística descritiva utilizou-se os percentuais e frequências de respostas, ilustrados na análise dos resultados.

Primeiramente, foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS) para os pressupostos da normalidade dos dados. Este teste calcula o nível de significância para as diferenças em relação a uma distribuição normal, ou seja, indica se os dados da amostra são normais ou não (Hair *et al.*, 2009, p. 84). Constatou-se que os dados coletados não apresentam

normalidade. Sendo assim, foi realizada a análise de Correlação de Spearman, utilizada para amostras não normais. Ressalta-se que a correlação, segundo Hair *et al.* (2005), examina a associação entre duas ou mais variáveis métricas, sendo a força de associação medida pelo coeficiente de correlação. Posteriormente, para a avaliação da influência das questões no perfil de investidor foram aplicados testes de hipóteses não paramétricos, verificando se existe diferença de mediana dos grupos. Os testes aplicados foram o de Mann Whitney, para até dois grupos, e o teste de Kruskal Wallis, para mais de dois grupos.

O teste de Mann Whitney refere-se à comparação de dois grupos não pareados com o objetivo de verificar se estes pertencem ou não à mesma população. Por sua vez, o teste de Kruskal Wallis é aplicado em amostras pequenas com o objetivo de decidir se as amostras independentes derivam de populações com a mesma média. Estes testes possuem uma única exigência: a de que todas as observações sejam medidas em escala numérica ou ordinal (MORETTIN; BUSSAB, 2011). Na seção a seguir são apresentados os resultados e discussões da presente pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do perfil sociodemográfico revela que prevalece o gênero feminino (53,7%), sendo a maioria caracterizada como solteiro (78%) e sem dependentes (83,9%). Dentre as alternativas de ocupações, os respondentes assinalaram não trabalhar ou trabalhar de forma assalariada, ambas com 32,3%. Em relação à idade, grande parte dos respondentes possuem até 25 anos (66,9%) e, por serem estudantes universitários, 87,9% apontam o ensino médio como última formação completa. Porém, há a presença de respondentes que possuem o ensino superior completo (10,5%).

Pode-se constatar, de maneira geral e de acordo com os resultados, uma amostra condizente com o perfil de universitários, pois esta se caracteriza por maioria solteiros, com idade de até 25 anos e sem dependentes. Isto pode caracterizar um perfil mais agressivo frente ao risco segundo Barber e Odean (2001) e Falleiro (2014). Em relação aos resultados dos perfis de investidores tem-se que a maioria dos estudantes universitários caracteriza-se como moderado (87,9%), o que representa que estes indivíduos possuem tolerância ao risco justamente por visarem retornos acima da média, além de buscarem segurança nos seus investimentos. Destaca-se também os perfis conservador (3,2%) e agressivo/arrojado (8,9%).

Moschis (1996), Zuckerman e Kuhlman (2000) e Keese (2010) realizaram estudos e apontam que há diferenças na percepção e comportamento de risco conforme o perfil sociodemográfico. Moschis (1996) diz que as pessoas mais velhas são mais avessas ao risco. Já Zuckerman e Kuhlman (2000), de acordo com o seu estudo com estudantes universitários, avaliaram se estes são tomadores de risco ou não por intermédio do seu comportamento. O resultado indicou que ao analisar o gênero há diferença na tomada de riscos, sendo a impulsividade uma característica masculina. Keese (2010), por sua vez, verificou que as mulheres estão propensas a perceber melhor o risco financeiro do que os homens, sendo estas mais alertas e menos audaciosas em relação aos assuntos financeiros.

Após o conhecimento do perfil dos respondentes, buscou-se analisar a correlação entre o perfil de investidor e as variáveis sociodemográficas presentes no questionário. Verificou-se a normalidade dos dados, através do teste de Kolmogorov-Smirnov, e constatou-se que a amostra não é normal, apresentando uma significância de 0,000. O resultado indicou a utilização da Correlação de Spearman, pois realiza a distribuição dos dados a partir da mediana de cada uma das questões do questionário. Com relação ao resultado da normalidade dos dados (KS), este ainda indicou a realização de testes não paramétricos, como por exemplo, o teste de Mann Whitney (1), para até dois grupos, e o teste de Kruskal Wallis (2), para mais de dois grupos. Quanto aos resultados dos testes não paramétricos, percebe-se que a amostra apresentou

diferença somente nas variáveis “estado civil” e “escolaridade”, destacando-se os resultados em negrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Valor e Significância dos Testes de Mann Whitney (1) e Kruskal Wallis (2).

Variável	*Sig.
Gênero (1)	0,150
Estado Civil (2)	0,025
Ocupação (2)	0,503
Idade (2)	0,140
Escolaridade (2)	0,048

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

*Nível de significância de 5%

A variável “estado civil” apresentou um coeficiente positivo de 0,025. Neste ponto podemos dizer que existe diferença de perfil de risco de acordo com o estado civil apontado. Na atual pesquisa foram considerados 5 grupos: solteiros, casados, divorciados, viúvos e união estável. Tal resultado vai ao encontro dos resultados obtidos por Barber e Odean (2001), os quais dizem que os indivíduos mais novos e solteiros arriscam mais. No presente estudo, a variável “idade” não apresentou diferença no nível de percepção de risco. No entanto, alguns autores demonstram nos resultados de suas pesquisas que a mesma pode estar relacionada a aversão ao risco. Moschis (1996) contribui que as pessoas mais velhas são mais avessas ao risco em comparação às mais jovens. E, Morin e Suarez (1983) destacam que as pessoas mais velhas possuem a tendência de investir uma quantia menor de dinheiro em ativos de risco por serem mais avessas ao risco.

Por sua vez, a variável “escolaridade” apresentou um coeficiente positivo de 0,048, o que implica dizer que há diferença no nível de investimento (perfis de risco) conforme a escolaridade dos grupos. Nesse caso, alguns autores apontam que a escolaridade pode auxiliar na tomada de decisão financeira, garantindo um suporte para o investidor. Jianakoplos e Bernasek (1998) concluíram em seu estudo que os indivíduos mais avessos ao risco são aqueles que detém um maior nível de escolaridade. Falleiro (2014), por sua vez, realiza contribuições dizendo que quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo menor será a busca pelo risco.

Prosseguindo a análise, em relação à correlação das variáveis sociodemográficas e o perfil de investidor, constatou-se que a única correlação significativa relacionada ao perfil de risco foi a variável ‘idade’ (sig. 0,000). A correlação apresentou-se negativa, (-0,188), ou seja, uma relação de ordem contrária, como por exemplo, quando a variável idade aumenta, a variável perfil de risco diminui, e vice-versa. Destaca-se que a força de associação medida pelo coeficiente de correlação foi classificado como leve, quase imperceptível, de acordo com Hair *et al.* (2005). A Tabela 2 sintetiza os resultados da Correlação.

Tabela 2 – Resumo dos resultados da Correlação

Perfil de Risco	Correlação de Spearman	1	-0,188
	Nível de significância		0,000
Idade	Correlação de Spearman	-0,188	1
	Nível de significância	0,000	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Neste ponto, pode-se apontar os estudos de Moschis (1996) e Zuckerman e Kuhlman (2000). Estes autores corroboram com os resultados da presente pesquisa apontando que além

do gênero, o perfil de risco também está relacionado à idade, ou seja, indivíduos mais novos podem apresentar perfis de risco mais elevados.

Por fim, ressalta-se que Christ, Stefano e Raifur (2014), de modo semelhante à presente pesquisa, verificaram se os aspectos socioeconômicos dos estudantes de Administração de uma universidade pública do Paraná influenciavam ou não no perfil de risco. Os autores concluíram o estudo constatando que as variáveis “gênero” e “idade” compõem aspectos determinantes do perfil de risco do indivíduo, sendo os homens jovens mais propensos ao risco e com um perfil agressivo enquanto que as mulheres jovens e adultas apresentavam um perfil conservador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o perfil de risco e a relação das variáveis sociodemográficas dos estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Santana do Livramento (RS). Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes universitários possui perfil de investidor moderado (87,9%). Em relação ao perfil sociodemográfico dos estudantes, tem-se as seguintes características: prevalece o gênero feminino, sendo a maioria solteiros, empregados assalariados ou não exercem nenhuma atividade remunerada, possuem até 25 anos de idade, não possuem dependentes e possuem o ensino médio como última formação completa.

No que tange às variáveis sociodemográficas relacionadas ao perfil de risco, os testes não paramétricos indicaram que há diferença somente nas variáveis “estado civil” e “escolaridade”. Tais diferenças por grupos também foram analisadas nos estudos de Barber e Odean (2001), Moschis (1996), Morin e Suarez (1983), Jianakoplos e Bernasek (1998) e Falleiro (2014). A sua vez, os testes de correlação realizados indicaram que a única correlação significativa relacionada ao perfil de risco foi a variável ‘idade’. Tal correlação apresentou-se negativa, (-0,188), o que representa uma relação de ordem contrária, isto é, quando a variável perfil de risco aumenta, a variável idade diminui, e vice-versa.

Como limitações da pesquisa, é interessante mencionar que estes constituem resultados parciais, pois a pesquisa ainda está em andamento e pretende-se ampliar a amostra de estudantes universitários. Além disso, ressalta-se que a análise foi baseada em estudantes do Curso de Administração, sendo um dos objetivos futuros a ampliação da amostra para outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas. Como recomendações de estudo, sugere-se mais pesquisas acadêmicas brasileiras na área de Finanças Comportamentais tangenciando a análise do perfil do investidor com as variáveis sociodemográficas.

Por fim, a presente pesquisa buscou realizar contribuições na área de Finanças Comportamentais visando ampliar os conhecimentos nesta área de estudos. Acredita-se que os resultados obtidos com esta pesquisa trazem, de certa forma, contribuições consideráveis no sentido de sugerir caminhos para a realização de novos estudos nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANBIMA. Fatores psicológicos influenciam na decisão de investimento. **Boletim como investir**, online, ed. 41, 4 de jun. de 2009. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/boletins-e-publicacoes/boletim-como-investir/Paginas/fatores-psicologicos-influenciam-decisao-investimento.aspx>>. Acesso em: 24 de mai. de 2015.

_____. **Radiografia do Investidor**. IBOPE. Maio de 2011.

BANDINELLI, M. B. **Finanças Comportamentais: Orientação ao Perfil do Investidor Pessoa Física**. Monografia, UFRGS, 2010.

BANCO DO BRASIL (BB). **Perfil do Investidor**. Disponível em: <<http://goo.gl/x0qbm8>>. Acesso em: 10 de jun. de 2015.

BARBEDO, C. H. da S.; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores**. São Paulo: Atlas, 2008.

BARBER, B.; ODEAN, T. Boys will be boys: Gender, overconfidence and common stock investment. **Quarterly Journal of Economics**, v. 116, n. 1, p. 261–292, 2001.

BERTOLO, L. A. **Perfil do investidor**. Disponível em: <<http://goo.gl/szLjwv>>. Acesso em: 15 de mai. de 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

CHAVES, F. de O.; PIMENTA, D. P. Um Estudo do Perfil Comportamental dos Investidores Goianos à Luz das Finanças Comportamentais. In: **Conjuntura Econômica Goiânia**, n. 25, jun., 2013.

CHRIST, E.; STEFANO, S. R.; RAIFUR, L. A influência de fatores socioeconômicos na determinação do perfil de risco dos alunos do Curso de Administração de uma Universidade Pública. In: **XXXVIII Encontro da Anpad**. EnAnpad. Rio de Janeiro/RJ, 2014.

FALLEIRO, M. P. da S. **Teoria do Prospecto e as Diferenças de Comportamento Perante o Risco Entre Gênero, Escolaridade e Idade**. 63 f. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, RS, 2014.

FAMÁ, R.; CIOFFI, P. L. M.; COELHO, P. A. R. Contexto das Finanças Comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro. **Revista de Gestão USP**, v. 15, n. 2. São Paulo, p. 65-78, abr./jun., 2008.

FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREITAS, R.; WILHNELM, L. Finanças Comportamentais: análise do perfil dos clientes em relação aos seus investimentos. **Revista de Administração do USJ – ciências, sociedade e organização**. v. 1. n. 1, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

_____. **Análise multivariada de dados**. Tradução Adonai Schlup Sant’Anna. 6a. ed. Porto Alegre: Bookam, 2009.

JIANAKOPLOS, N. A.; BERNASEK, A. Are Women More Risk Averse? **Economic Inquiry**. v. 36, n. 4, p. 620-630, out., 1998.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.

KEESE, M. Who Feels Constrained by High Debt Burdens? – Subjective vs. Objective Measures of Household Indebtedness. **Social Science Research Network**, 2010. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&>>. Acesso em: 08 de mai. de 2014.

MACEDO JÚNIOR, J. S. **Teoria do Prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Florianópolis, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORIN, R. A.; SUAREZ, F. Risk Aversion Revisited. **Journal of Finance**. v. 38, n. 4, p. 1201-1216, 1983.

MOSCHIS, G.P. **Gerontographics**: life-stage segmentation for marketing strategy development. United States: British Library, 1996.

NOFSINGER, J. R. **A lógica do mercado**. São Paulo, Editora Fundamento Educacional, 2006.

PEREIRA, D. J. **Finanças Pessoais**: Estratégias de Investimentos. 2010. 52 f. Monografia. Especialização em Finanças – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PRADO, J. D. **O Perfil do Investidor**: Estudo de Caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS. Monografia, UNIJUÍ, 2013.

SERPA, S. A. F., SILVA, C. A. T. O efeito chamariz nas decisões de investimento. **Revista Administração FACES Jornal Belo Horizonte**. v. 11, n. 1, p. 48-65 jan/mar., 2012.

SILVA, E. N. da; PORTO JUNIOR, S. da S. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia Aplicada**. v. 10, n. 3, pp. 425-442, 2006.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 4a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

TESOURO NACIONAL. **Descubra seu perfil**. Disponível em: <<http://goo.gl/s5J022>>. Acesso em: 31 de mai. de 2014.

UNIPAMPA. **Informações**: Curso de Administração. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/administracao/informacoes-2/>>. Acesso em 20 de jun. de 2015a.

_____. **Projeto Político-Pedagógico:** Matriz 2009. Disponível em:
<http://porteiros.unipampa.edu.br/livramento/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=75&Itemid=73>. Acesso em: 18 de jun. de 2015b.

_____. **Projeto Político-Pedagógico:** Matriz 2014. Disponível em:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/administracao/files/2012/04/PPC-ADM-2014_24.10.142.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2015c.

ZUCKERMAN, M.; KUHLMAN, D. M. **Personality and risk-taking:** Common biosocial factors. *Journal of Personality*, v. 68, n. 6, p. 999-1029, 2000. Disponível em:
<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-6494.00124/abstract>>. Acesso em: 12 jan. 2012.